



# O segredo do violinista

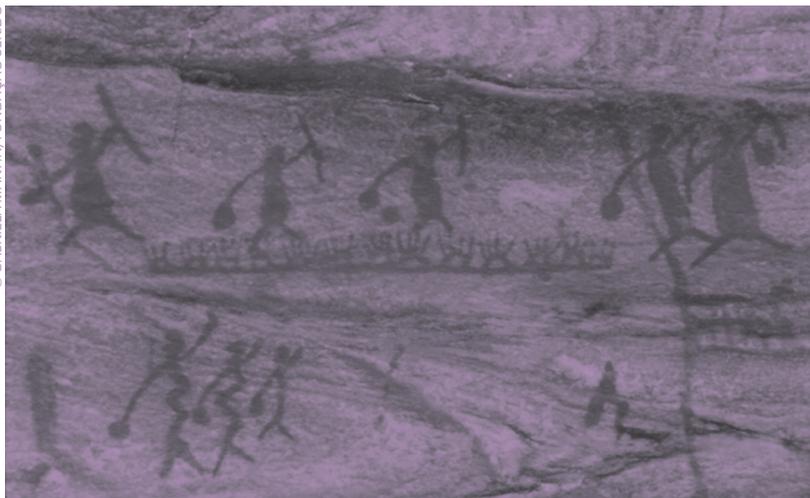
Leitor fluente – 4º a 6º ano

PROJETO DE LEITURA

**Coordenação:** Maria José Nóbrega

**Elaboração:** Luísa Nóbrega

 **Moderna**



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Estranhos desaparecimentos ocorrem no Edifício Renata. Um CD, um fone de ouvido, um MP3, uma bola de futebol, um gato, um cachimbo... Intrigados, Beto e Miguel resolvem tentar descobrir quem seria esse ladrão misterioso que parece estar sempre rondando o prédio. Um de seus principais suspeitos é um estranhíssimo e excêntrico violinista, que costuma usar bermuda florida, paletó apertado sobre uma camiseta, uma luva na mão direita e outra, de cor diferente, na esquerda, como se seu propósito fosse que realmente as peças não combinassem entre si. Certo dia, Miguel encontra a porta do apartamento do sujeito aberta e decide entrar. E não é que o aspecto do apartamento era ainda mais estranho do que o do seu dono? A partir desse momento, as peripécias se multiplicam, com direito a passagens secretas, seres extraterrestres e a muitos momentos de magia e mistério.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*O segredo do violinista* é uma narrativa que articula elementos de mistério a elementos fantásticos, com um tempero de ficção científica. Ao mesmo tempo que se apropria e dialoga com essas linguagens, Eva Furnari reconstrói o cotidiano do edifício em que vivem seus personagens: jovens de classe média, no período de transição entre infância e adolescência. E, como não poderia

deixar de ser, o enredo é permeado ainda por diversos momentos cômicos, como o desfecho reservado para Alcides, o desagradável e petulante síndico do prédio, e as conclusões mais do que absurdas que o tresloucado violinista e sua igualmente excêntrica cúmplice tiram a respeito de objetos comuns como um cachimbo e uma bola de futebol.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade Cultural.

**Público-alvo:** 4º a 6º ano do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Que informações a respeito do violinista podem ser deduzidas a partir dessa ilustração? O que seria possível imaginar acerca de seu caráter a partir dela? Proponha que seus alunos, em duplas, escrevam um pequeno texto que descreva o dia a dia e a personalidade desse personagem, tal como o imaginam.
2. Leia com as crianças o texto da quarta capa do livro. Estimule-as a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa: quais seriam as grandes encrencas à espera dos protagonistas?
3. Solicite que realizem uma pesquisa a respeito do violino. Qual a sua história? Quais são os demais instrumentos da mesma família? Como ele é tocado? Como se chamam suas partes? Quais as suas principais técnicas?
4. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais sobre a autora. Algum dos alunos já havia lido alguma de suas obras?

### B) DURANTE A LEITURA

1. Estimule a classe a verificar se as hipóteses levantadas a respeito do enredo da narrativa se confirmam ou não.
2. Diga aos estudantes que prestem atenção ao título de cada capítulo e à ilustração que o acompanha. Qual é a relação entre o título e o texto que se segue?
3. Proponha que procurem perceber os momentos em que elementos fantásticos perturbam o desenrolar predominantemente realista da história.

4. Veja se notam como, ao longo do enredo, Beto e Miguel repetidas vezes trocam piadas e “tiram sarro” um do outro. Peça que façam uma lista dos xingamentos usados pelos amigos.

### C) DEPOIS DA LEITURA

1. Em determinado momento da história, Isabel, Beto e Miguel se apropriam do caderno de anotações do violinista e de sua suposta tia. Ao lerem, eles se alternam entre as gargalhadas e o susto: nunca tinham visto descrições tão alucinadas de objetos tão comuns. Peça que, em duplas, seus alunos escrevam outros verbetes para esse tresloucado dicionário: sugira que escolham um objeto comum, de uso cotidiano, e imaginem como esse objeto poderia ser descrito quando visto pela ótica “científica” de um extraterrestre (ex.: “*O tênis é a roupa dos pés. A borracha da sola é grossa e tem bolhas por dentro, onde moram pequenos seres que trabalham para deixá-la macia. Isso foi explicado numa propaganda de televisão. Nós abrimos um tênis, mas não deu para ver. Os serezinhos devem ter fugido quando enfiamos a faca ali*”, p. 77).

2. Entre os livros que Miguel encontra no apartamento do violinista está *O homem que calculava* de Malba Tahan. O menino, que adora matemática, acha bastante interessante. Leve esse livro para a classe e leia alguns trechos com seus alunos.

3. O “inocente” Miguel acaba por criar confusão depois de fazer um retrato não muito lisonjeiro de Alcides, o síndico do prédio. Na verdade, isso que acabamos de chamar de retrato poderia ser melhor definido como caricatura... Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da história dessa linguagem, procurando complementá-la com imagens. Quais são os caricaturistas brasileiros de maior destaque? Converse um pouco a respeito da faceta crítica e política que esse gênero apresenta.

4. Solicite que a turma procure uma foto de uma figura pública de sua escolha (pode ser um político, um artista, um esportista etc.) e criem, a partir dela, uma caricatura do tal personagem, procurando exagerar seus traços mais característicos.

5. A música do violinista extraterrestre tem poderes espantosos: faz objetos aparecerem e desaparecerem, faz corpos flutuarem, transporta seres de um planeta a outro. Os poderes encantatórios da música estão presentes em diversas lendas, mitos e outras narrativas populares; talvez uma das

narrativas mais emblemáticas a esse respeito seja o mito de Orfeu, músico que comovia deuses, homens e animais selvagens com sua lira. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito dessa figura mítica, procurando reunir o máximo de detalhes a respeito de sua história. O livro *As mais belas histórias da antiguidade clássica*, vol. 1, de Gustav Schwab, publicado pela editora Paz e Terra, pode ser uma boa fonte de pesquisa.

6. Assista com seus alunos ao filme *Orfeu no Carnaval*, de Marcel Camus, transposição do mito grego para o universo do carnaval carioca. O professor pode optar por assistir à obra na íntegra ou selecionar algumas cenas. O filme, de 1959, premiado com o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, foi vencedor da Palma de Ouro, em Cannes. Distribuição: Continental Home Vídeo.

7. Ao final do livro, não sem a influência de Beto e Miguel, o síndico Alcides é escolhido pelos extraterrestres como o exemplar humano que será levado a seu planeta, para apenas depois de um bom tempo ser devolvido à Terra. Peça que escrevam a história da viagem intergaláctica desse antipático personagem, descrevendo as agruras por que provavelmente passou. Como os extraterrestres reagiram à sua presença? Será que o susto dessa viagem tornou-o menos ranzinza? Como se deu o seu retorno ao nosso planeta?

## NAS TELAS DO CINEMA

Sugerimos que seus alunos assistam ao sensível *O rolo compressor e o violinista*, primeiro filme do russo Andrei Tarkovsky, se tornou um dos maiores artistas da história do cinema. O filme, que o diretor criou aos 28 anos, como seu trabalho de conclusão de curso numa universidade de cinema, narra de maneira bastante lírica a amizade entre um jovem violinista e o motorista de um rolo compressor. Distribuição: Continental Home Vídeo.

## LEIA MAIS...

### DA MESMA AUTORA

*Abaixo das canelas*. São Paulo: Moderna.

*Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna.

*Cocô de passarinho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

*Não confunda...* São Paulo: Moderna.

*Umbigo indiscreto*. São Paulo: Moderna.

*Lolo Barnabé*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO

*Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

*Minha tia me contou*, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.

*O Gênio do Crime*, de João Carlos Marinho. São Paulo: Global.

## LEITURA DE DESAFIO

Como o enredo desse livro flerta com a estrutura das narrativas de mistério, nada melhor do que apresentar a seus alunos uma obra daquele que é considerado o criador do gênero: o britânico Edgar Allan Poe. Sugerimos a leitura do clássico *Assassinatos da rua Morgue*, publicado pela editora LPM, em que o detetive Dupin, considerado o precursor de Sherlock Holmes, consegue desvendar um crime aparentemente insolúvel usando apenas o raciocínio lógico.